

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

10 ABRIL 2021

Nº 953

Editorial

A NECESSIDADE DE DISCERNIMENTO

*Pastor Keith Nightingale
Macon – Mississippi – EUA*

Recentemente o termo “fake news” ganhou destaque no meio político. Outra palavra, desinformação, é usada no âmbito da espionagem. A desinformação é informação falsa, dada com o propósito de confundir ou induzir a erro o inimigo ou oponente. A desinformação e fake news são usados por governos, partidos políticos ou empresas no mundo secular para confundir seus oponentes e inimigos. Satanás foi o inventor de todos esses meios enganosos desde o princípio. Como inimigo de Deus, procura atrapalhar os propósitos do Pai em todo lado usando verdades incompletas e mentiras descaradas. Sua intenção é de fazer a luz parecer trevas e as trevas parecerem luz.

Discernir a diferença entre o verdadeiro e o falso no reino espiritual é uma virtude dada por Deus que é essencial para a vida cristã e a segurança e progresso da igreja. No conflito espiritual,

não há educação ou inteligência ou discernimento humano que seja adequado para enfrentar o desafio. No entanto é necessário, de acordo com diversas afirmações na Bíblia. Cristãos que cresceram na virtude de provar têm seguido alguns princípios importantes.

O apóstolo que escreveu aos hebreus nos diz que há cristãos que, por serem imaturos, bebem “leite”, ou seja, precisam de alguém para lhes dizer o que podem ou não podem fazer na vida cristã. Há um caminho muito melhor, mas requer exercício. O ensinamento é o seguinte:

“Porque, devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus; e vos haveis feito tais que necessitais de leite, e não de sólido mantimento. Porque qualquer que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino. Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal” (Hebreus 5:12-14). Amar sinceramente ao Senhor, reconhecer

nosso chamado como membros do seu reino e clamar a Deus são os primeiros exercícios para que ele nos conceda a virtude do discernimento.

Romanos 12:1-2 fala mais a respeito: “Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.”

Nesta escritura a palavra “experimenteis” é usada com o mesmo sentido de “discernir”. O que poderia ser melhor para o cristão do que conhecer a boa, agradável e perfeita vontade de Deus? Segundo esses versículos, há três requerimentos.

O primeiro exercício é de apresentar o nosso corpo como sacrifício vivo. Os apetites da nossa carne e mente são rendidos, mortos, com nosso consentimento. Em vez de servir a si mesmo, tudo é dedicado a Deus e sujeitado à sua direção. O exercício começa com a decisão firme de render tudo, mas continua com um exercício diário daquela decisão.

O segundo é de deixar de se conformar com o mundo; significa rejeitar os padrões de conduta, moralidade, e moda que nos rodeiam. Para abrirmos a porta do discernimento pelo Espírito Santo, precisamos escolher procurar os padrões de Deus em todas as áreas das nossas vidas.

O terceiro requerimento e o mais importante, a transformação da nossa mente, é a fonte de todo o poder para sacrificarmos nosso corpo a ele e abandonarmos o mundo e os seus caminhos. Mas a entrada do seu Espírito em nosso coração e mente somente acontece quando estivermos dispostos a apresentar nosso corpo a ele e escolhermos virar as costas a tudo que o mundo oferece. Quando escolhemos render tudo, nosso Salvador está sempre atencioso e pronto para nos conceder a força para seguir avante.

Note a ênfase na disposição. Estar disposto é essencial para percebermos a direção de Deus. Muitas vezes podemos aceitar muitos dos padrões cristãos, todos os quais são bons, mas ainda reservar os elementos que nos são queridos. No entanto, puxar a cortina para esconder algum aspecto da nossa vida o impedirá de nos mostrar sua perfeita vontade.

A virtude de provar os espíritos sempre foi importante. Em 1 João 4:1 diz que precisamos provar os espíritos porque muitos espíritos falsos estão em derredor. Primeiro Coríntios 12:10 revela que um dom especial de discernir os espíritos é dado a algumas pessoas. No entanto, todos nós precisamos provar os nossos espíritos para saber se estamos em harmonia com Deus ou não. Este aspecto do discernimento é o mesmo que sempre foi.

O discernimento precisa ser exercido na igreja para provar os espíritos dos irmãos. Quando alguns dos

nossos entes queridos caírem no erro, precisa ser discernido para a salvação e pureza do corpo. Falhar nisso seria reduzir o poder e testemunho que o corpo de Cristo deve mostrar.

Nosso ambiente atual requer discernimento constante. Como foi predito em Daniel 12:4, o conhecimento tem se multiplicado. Como resultado, inúmeras invenções nos são oferecidas. São boas? Serão benéficas para nossa vida cristã? Teriam o potencial de tirar nosso primeiro amor de Deus? Quais podem ser usadas em moderação com segurança?

E, para complicar as coisas ainda mais, vivemos numa época de tal prosperidade que muitos prazeres e conveniências são facilmente acessíveis. Viagens de férias, luxos, entretenimento e tendências da moda que para gerações anteriores eram caros demais agora estão ao alcance de muitos.

Se formos julgar entre todas essas opções, temos um imenso desafio. Quem tem a inteligência ou presciência para saber se uma escolha é certa e a outra errada? Nosso entendimento tem a tendência de ser influenciado por preconceitos, orgulho sutil ou pressão social de modo que não é de confiança.

Julgar, no sentido de estabelecer o que é certo ou errado, cabe a Deus. Sendo que é ele que entende a altura, largura e profundidade de todas as coisas, somente ele tem a autoridade e justiça perfeita para fazer isso. Cabe a nós discernir o que está dizendo sobre as questões que enfrentamos. Ele tem prazer em nos guiar pela vida e

dar direção para nossas decisões dia por dia e de momento em momento para termos sucesso.

Quando era um jovem rei, Salomão tinha a fama de amar ao Senhor (leia 1 Reis 3:3). Reconheceu que era apenas “um menino pequeno” (versículo 7). Enquanto enfrentava a grande responsabilidade de ser rei, Deus se ofereceu a dar-lhe o que pedisse. Em humildade pediu: “A teu servo, pois, dá um coração entendido para julgar a teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal; porque quem poderia julgar a este teu tão grande povo? (1 Reis 3:9). Discernir entre o falso e o verdadeiro, o aceitável e o inaceitável é tão importante que nossas orações devem ser como a de Salomão: “A teu servo, pois, dá um coração entendido... para que prudentemente discirna entre o bem e o mal”. ▲

Bons despenseiros

PRIMÍCIAS OU SOBRAS?

*Diacono Larry Unruh
Homeworth – Ohio – EUA*

O título traz uma pergunta. Como que você e eu vamos responder? Em Levítico 23:12, os israelitas que traziam um sacrifício precisavam trazer um cordeiro do rebanho. Tinha que ser sem defeito. Não podia haver nenhum machucado ou mancha. Tinha que ser um que havia nascido naquele mesmo ano.

Isso seria muito contrário aos métodos modernos de criação de gado. Quando um exemplar especialmente bom é encontrado, torna-se muito valioso. Os donos ou outros veem o benefício que poderiam obter com a progênie de tal animal. Sob a lei, esse animal devia ser oferecido a Deus como sinal de que o sangue precisava ser derramado para pagar os pecados.

A lição em contribuir incluía as lavouras. Precisavam dar as primícias das lavouras e hortas. Tinham que fazer isso antes de comerem da colheita. Não podiam comer os primeiros resultados de seus esforços e da providência de Deus quando os traziam ao altar.

Nisso há uma lição que talvez não fosse entendida até a chegada de Jesus. Em pequeno grau, os pais entendem o quanto Deus estava disposto a dar para que pudéssemos ser salvos. As emoções e amor de pais humanos pelo filho são um pequeno exemplo do amor que Deus tinha pelo seu Filho.

Precisa se tornar claro para cada pessoa o quanto custou para Jesus obedecer a seu Pai. Cada um de nós pode e deve sentir um pouco do que custou para ele. Temos que entregar tudo, assim como Jesus entregou tudo, até mesmo sua vida.

Nosso “tudo” ainda é um exemplo muito fraco de tudo que Jesus entregou. Se pensarmos sobre tudo que deixou para vir a esta terra para nascer como bebê, crescer como as crianças crescem, estando sujeito a seus pais terrenos, nos ajuda a entendermos o quanto é pequena a oferta que temos

para trazer. E depois, como não foi entendido, foi odiado, desprezado e ridicularizado pela sua criação quando estava fazendo tudo para os ajudar é além da nossa compreensão.

Há algo que podemos e devemos oferecer a Deus? O profeta Miquéias em poucas palavras diz o que podemos fazer: “Que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a benignidade, e andes humildemente com o teu Deus?” (Miquéias 6:8). Jesus responde à pergunta assim em Marcos 12:29-31: “E Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos é: Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes” (Marcos 12:29-31). Jesus incluiu a pessoa completa. Nosso coração, que é o centro das emoções, precisa ser entregue completamente. Isso inclui nossos hobbies, afeições, e tendência humana de adquirir e controlar.

Em seguida o versículo fala da nossa alma ou espírito, a própria essência nossa como humanos, a parte que é eterna e a essência da vida. Quando alguém deixa de viver, a alma partiu e acabará indo para quem tem servido. Inclui nossa mente, que seria a capacidade de pensar e raciocinar,

entender e tirar conclusões e tomar decisões. Deus quer tudo.

Por fim menciona nossa força, que inclui nossa saúde e energia. Inclui nosso trabalho e as coisas que podemos fazer para Deus. Esses esforços são valiosos por causa do que podemos fazer para ele. São agradáveis a ele porque através deles mostramos que estamos dispostos a fazermos o que ele quer.

Em tudo isso, não podemos perder de vista o fato de que o único motivo pelo qual posso ser salvo é que Jesus morreu na cruz pelos meus pecados. No entanto, é bem provável que posso perder de vista o quanto viver para Deus vai custar.

Vai custar o meu tempo. Há certa ideia errada que o maligno tem tido sucesso em implantar em nossa carne. Achamos que nosso tempo nos pertence. Esquecemos que o único tempo que temos é o tempo que Deus nos dá. Que Deus nos dê a graça para usar o tempo que temos para sua honra e glória. Há muita coisa que podemos e devemos fazer para ajudar aqueles em nosso redor.

Tenhamos os olhos abertos para vermos as necessidades dos outros e oportunidades de ajudar. Que nunca sintamos que perdemos algo ou que está abusando da nossa boa vontade quando pede que façamos alguma coisa para ele. Se estamos servindo a Deus e o amamos como Jesus nos lembrou, ele irá pedir de vez em quando que façamos alguma coisa para ele.

Irá pedir que contribuamos com os bens que nos concedeu. Isso inclui

tudo que possuímos. Inclui a quantia que contribuímos para a igreja, o jeito que gastamos nosso tempo, e como levamos a vida. Quando contribuímos, estamos dando das nossas primícias, ou estamos dando as sobras?

A importância de férias, aposentadoria, estilo de vida, contas bancárias, segurança financeira, e tempo para si mesmo têm tomado precedência sobre contribuir do nosso tempo, talentos e dinheiro para Deus. Como cristãos no meio desse ambiente, não somos imunes e essa filosofia pode passar para nós.

Se aceitarmos a Bíblia como foi escrita, em linguagem bem simples que é fácil de entender, será que há algumas incoerências entre nós? Há vezes que são usadas roupas que trazem reconhecimento e atenção a nós e à nossa pessoa. Vezes demais estilos de vida e casas, veículos e empresas, atividades e esforços podem não estar de acordo com os ensinamentos da sua Palavra.

Que o Senhor ajude cada um de nós a examinar a vida pela sua Palavra e Espírito. Peçamos que nos prove para saber se estamos dando das nossas primícias ou sobras. Se levamos nossa salvação a sério, podemos e iremos encontrar direção para nossas vidas na sua Palavra.

Que nós pais sejamos diligentes com nossas vidas, ensinando nossos filhos por palavra e exemplo a levarem a vida dando as primícias. Como irmãos, vamos nos encorajar sempre a sermos fiéis a nosso chamado. ▲

A irmandade escreve

A MORTE ABOLIDA

Lewis Voth

Buhl – Idaho – EUA

Deus criou o homem e o colocou numa situação boa em que tudo estava certinho. Criou a mulher a partir de uma das costelas do homem para que não ficasse sozinho. Deus lhes deu instruções; podiam comer de todas as árvores do jardim menos da árvore do conhecimento do bem e do mal. Se comessem da árvore do conhecimento do bem e do mal, certamente morreriam. Eva não foi capaz de resistir à tentação de comer daquela árvore e deu do fruto para Adão comer também, e foram separados de Deus (leia Gênesis 2-3). Foi o início de uma grande morte. O versículo 15 do capítulo 3 conta de um tempo do futuro longínquo em que chegaria a redenção para a criação caída.

A visão do vale de ossos secos em Ezequiel 37 é um bom exemplo da raça humana quando chegou o Cristo, nossa salvação e o fôlego de vida. Se não fosse a vinda do evangelho, o fôlego de vida, não haveria esperança para a criação morta. Jesus Cristo é a nossa ressurreição, nossa única esperança no nosso estado de ossos secos. Nenhum esforço de qualificar-se a si mesmo pode nos auxiliar na ressurreição dos mortos. “De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus” (Romanos 10:17). Deus planta convicção no coração e mente pelo poder do evangelho.

Chegamos então à Palavra da vida que é Jesus Cristo: “Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão” (João 5:25).

Toda a humanidade estava sob a maldição de Deus após o pecado de morte no jardim. Estamos todos vivendo na época da redenção. “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro; para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo, e para que pela fé nós recebamos a promessa do Espírito” (Gálatas 3:13-14). Jesus em tudo foi provado ao sentir nossas enfermidades. É nosso fiel sumo sacerdote e conhece todas as nossas necessidades. “Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno” (Hebreus 4:15-16).

Jesus veio em carne para que a maldição pudesse morrer na sua carne e o pagamento pudesse ser feito pelo nosso pecado. Deus viu o sofrimento da alma de Jesus e ficou satisfeito: “com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos; porque as iniquidades deles levará sobre si” (leia Isaías 53). Quando tudo estava

consumado na cruz e Jesus morreu: “E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras; e abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados; e, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos.” (Mateus 27:51-53).

Os santos que saíram dos sepulcros eram um testemunho de que o poder da morte fora rompido e que podemos trazer nossos pecados ao trono da graça com confiança. “Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo; pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus” (Romanos 5:1-2).

“Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá” (João 11:25).

Quando o véu do templo se rasgou ao meio, coisas que eram mantidas em segredo desde a fundação do mundo foram reveladas através de Jesus Cristo. É ele quem revela as coisas pertinentes à nossa época. Lemos sobre a chegada deste tempo em Daniel 12:4. Neste tempo do fim, muitos correrão para lá e para cá e o conhecimento aumentará. Quando somos ressurretos de um estado de morte à vida no Espírito, podemos estar fazendo as tarefas diárias e estar numa conversa espiritual com Deus. “Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde

está, ó inferno, a tua vitória? Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei” (1 Coríntios 15:55-56). “Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, e foi feito as primícias dos que dormem” (1 Coríntios 15:20). “Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos” (2 Coríntios 4:10).

Paulo sabia que muitos dariam sua vida pelo evangelho. Paulo sabia também que a ressurreição viria. Se os mortos não ressurgem como alguns acreditavam, para que ser batizado para a morte? E por que estar em perigo o tempo todo? Paulo disse: “Cada dia morro.” Estava pronto para morrer cada dia pelo evangelho. Se não fosse verdade e não houvesse ressurreição poderiam comer, beber e morrer (leia 1 Coríntios 15:29-32).

Deus abriu um caminho através do seu Filho. Tenhamos por certos nosso chamado e eleição. Deus fez tudo por nós. Comprou-nos. Abriu a prisão e nos libertou. O que podemos fazer para pagar a nossa redenção? Nada. A única coisa que podemos fazer é nos consagrar a uma vida de serviço para Deus em reverência e amor de toda a nossa mente e alma. Nosso amor excederá todo entendimento, o verdadeiro amor de Cristo no interior, para que possamos ser preenchidos de toda a plenitude de Deus. Que possamos ser pedras vivas na sua igreja e seu reino e construir uma casa espiritual (leia 1 Pedro 2:5). ▲

ORGULHO, O PECADO FEIO

Jason Schmidt

Macon – Mississippi – EUA

Muito tempo atrás, Lúcifer, o “fílhio da alva” era um anjo poderoso no céu. Em Isaías 14:14, lemos que decidiu que queria ser semelhante ao Altíssimo. Foi o início de uma guerra no céu. Satanás foi lançado fora do céu para sempre por causa do orgulho do seu coração.

Há pouco tempo vi uma foto de um grupo de soldados confederados. O que mais impressionava na foto era o orgulho, aparente em sua postura, expressões e roupas. Os homens pareciam rebeldes. Estavam rebelando contra o governo porque não gostavam que mandasse neles. É uma das maneiras em que o orgulho nos afeta hoje. Assim como aqueles soldados, rebelamos contra a autoridade de Deus. Dizemos: “Não, não é contra Deus. É só que não consigo concordar com o que os pastores, diretores da escola, líderes de jovens etc. estão dizendo.” Quando o orgulho da rebelião está em nosso coração, é contra Deus, a fonte final de autoridade. Quando não nos submetemos, mas antes resistimos à autoridade, causa a violência que há ao nosso redor hoje (leia Salmo 73:6).

Um irmão certa vez me contou uma história sobre a visita que seu pai fez a uma fazenda. Tudo estava perfeito. Nada estava fora do lugar. O dono queria mostrar aos visitantes seu melhor cavalo, então tirou-o do estábulo e o fez andar para cima

e para baixo. Nós fazemos isso? Estamos torcendo para as pessoas notarem a brita nova na entrada, o gramaado perfeitamente roçado, ou os veículos bons? Isso é orgulho. Não há nada de errado nos nossos bens; Deus os deu para nós, e com liberalidade. Quando ficarmos perante o Juiz Onipotente, não teremos nossos bens conosco. Já não terão importância, a não ser que tivemos orgulho neles; então não entraremos no céu.

A forma mais feia de orgulho é o orgulho espiritual. Esse orgulho nos torna críticos, achando defeito nos outros, promovendo a nós mesmos, e temos pensamentos maldosos sobre os outros. Faz com que pensemos que os outros estão todos errados e só eu que entendo a mim mesmo e as minhas necessidades. Esse orgulho tem um jeito sutil de descontar e diminuir a luz do nosso irmão. Por fim, o maligno tem uma jaula em que apenas eu, e quem sabe alguns poucos outros, têm a verdadeira luz. Esse orgulho é uma armadilha que Satanás pode trabalhar por muitos anos para cairmos nela, e é muito difícil de perceber. Vamos nos examinar com cuidado para ver esse orgulho canceroso. “A soberba do teu coração te enganou” (Obadias 1:3).

A humildade é a cura do orgulho. É a atitude vinda de Deus que nos capacita a trabalhar para ele. Quando somos humildes, nosso irmão pode vir e nos falar do nosso erro, e não vamos nos tornar críticos ou ofendidos. Podemos ir à igreja no domingo

e sentirmos unidos com os outros ao nosso redor. Não estamos acima nem abaixo deles, mas no mesmo nível. A humildade em nosso coração permite que Deus trabalhe e fale através de nós. Todos temos talentos que Deus nos deu, e a única maneira de usar esses talentos é pela humildade. O cristão humilde é tratável, bondoso e paciente. O cristão humilde é um cristão ocupado porque Deus pode e irá usá-lo de diversas maneiras. Que nós que amamos ao Senhor e a igreja nos santifiquemos e humilhemos. Então Deus, que nos deu vida, fôlego e talentos, pode nos usar em nosso lugar e podemos ser uma bênção a todos que encontramos.

“E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra” (Ap 22:12).▲

BUSCANDO A VONTADE DE DEUS

Wayland Nikkel

Arthur – Illinois – EUA

Você alguma vez se perguntou como os profetas, reis e líderes na época do Antigo Testamento entendiam tão claramente a voz de Deus? “E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia” (Gênesis 3:8). “E o Senhor disse a Caim” (Gênesis 4:6). Em Gênesis 6, Deus deu instruções claras e detalhadas a Noé. Moisés viu a sarça ardente, que chamou sua atenção. Então Deus pôde falar com ele. Deus falou claramente aos líderes do seu

povo antes do derramamento do Espírito sobre a humanidade.

Em tempos mais recentes, Deus tem falado claramente e guiado seu povo que o serve através de muitos momentos difíceis. Deus tem guiado e está guiando sua igreja hoje, e o fará até o fim dos tempos. Deus está falando aos nossos líderes e a nós. Vamos agradecer-lhe e segui-lo de todo o coração.

Houve momentos em que, de uma forma ou de outra, Deus chamou seu povo para andar mais perto dele. O irmão John Holdeman foi um desses que ouviram o chamado para o povo se aproximar mais de Deus. Temos ouvido mensagens, lemos coisas e ouvimos preocupações que são a voz de Deus nos chamando para mais perto. Chegar mais perto não é como se aproximar de um amigo ao compartilhar o coração. Quando falamos de chegar mais perto de Deus, é muito mais profundo do que se aproximar fisicamente. Certa vez ouvi que não precisamos apenas chegar mais perto de Deus, e sim chegar bem perto. Já notou o quanto é mais provável que ouviremos a voz de Deus se estivermos bem perto dele?

O pensamento deste artigo começou um dia quando fui inspirado ao ler de 1 Samuel, capítulo 3 onde Samuel, ainda criança, estava com Eli o sumo sacerdote. Deus chamou Samuel de noite e a Bíblia diz: “Porém Samuel ainda não conhecia ao Senhor” (1 Samuel 3:7). Após a terceira chamada, Eli disse a Samuel: “Vai deitar-te e há de ser que, se te chamar, dirás: Fala,

Senhor, porque o teu servo ouve” (1 Samuel 3:9). Na manhã seguinte Eli queria saber o que o Senhor havia dito a Samuel. Falou algo até pesado, de tão ansioso estava de saber a palavra de Deus. Foi isso que chamou a minha atenção. Estou tão ansioso assim por saber a mensagem de Deus? Outra pergunta boa seria: “Estou seguindo o que o Senhor está me dizendo?”

Nestes tempos complicados que estamos passando, com o vírus e todos os seus efeitos, e num momento conturbado da eleição do líder do nosso país, você tem se perguntado o que Deus está falando a seu povo em tudo isso? O que Deus está dizendo à igreja? Se Deus fosse escrever uma carta, como em Apocalipse, à sua amada igreja, o que seria o conteúdo da carta? Tenho me perguntado isso. Temos ouvido muitas palestras boas, e quase todo domingo ouvimos pelo menos uma linda mensagem de Deus. Estamos ouvindo? Somos como uma esponja, absorvendo tudo? Queremos saber, como Eli, o que Deus está dizendo? Espero que se estamos ouvindo, irá nos levar a andar bem perto de Deus.

Parece-me que não seria errado dizer, especialmente neste tempo, que Deus quer que vejamos a “sarça ardente”. Ele gostaria se parássemos e perguntássemos o que deseja nos dizer. A sarça ardente pode ser qualquer coisa que nos faça parar e pensar sobre a nossa vida. Estamos com medo, achando que se pararmos para ouvir, ele irá pedir algo difícil? Se o fizer, seria pelo seu amor por nós e as almas

da humanidade. Vamos deixar de lado a nossa agenda e dizer: “Fala, Senhor, porque o teu servo ouve”? Primeiro Samuel 3:11 diz que Deus fará uma coisa em Israel. Creio que Deus fará uma coisa em sua igreja hoje se tirarmos o tempo de ouvi-lo falar.

Isso começa no coração de cada cristão. Queremos conhecer sua vontade para nossa vida a ponto de cair a seus pés e perguntar? Queremos conhecer a tal ponto de procurar nosso irmão e falar de todas as nossas dúvidas e problemas e procurar saber a vontade de Deus? Queremos saber se há coisas em nossa vida que Deus gostaria de mudar?

Pode ser que haja coisas que Deus está pedindo que seu povo deixe de lado hoje. Quer preparar sua noiva para o dia final. Pode ser que gostaria de nos dar algumas palavras de ânimo através do Espírito. Pode ser que haja almas que ele gostaria que parássemos para ajudar ou salvar do fogo. Deus tem muitos motivos para querer falar com seu povo. Tem todo direito de esperar que seu povo ouça e obedeça.

Ele deseja muito que seu povo siga humildemente a voz do Pastor, essa voz sendo sua Bíblia, o Espírito Santo e a igreja. Estamos ouvindo hoje? Daremos tudo que temos para ouvir de todo o nosso coração e não apenas os ouvidos? Deus fala de um coração cheio de amor e creio que um coração que o ama ouvirá. Deus ama a igreja, que é a sua noiva. Quer que a noiva esteja pronta para o dia final quando a levará para estar com ele no lar.

Que possamos reconhecer a sua voz e segui-lo de todo o nosso coração para que estejamos prontos para ouvirmos: “Entre, meu filho”. Que Deus abençoe ricamente a sua igreja com direção clara hoje e no futuro. Que nós como seus filhos tenhamos o desejo de segui-lo de perto, e na medida que tivermos o desejo, haverá também a graça para conseguir.

Meu desejo pessoal é de andar perto do Mestre e ser mais como ele. Deus está abençoando seu povo. Por favor, orem por mim para que possa ser o que o Mestre quer que seja.

Escrito em fraqueza, para ele. ▲

Então meus pensamentos se voltaram para a vida cristã. Somos que nem a água – apenas um meio de refletir. Quando estou em paz com Deus e meu coração está firmado em Jesus, é como o lago quando o sol brilha, o ar está calmo e outros podem ver Jesus. Mas quando as tempestades de dúvidas e preocupações enchem esse mesmo céu de nuvens e o vento faz ondas na água, o reflexo de Jesus fica escondido nas águas escuras.

Um versículo que me vem à mente é Isaías 26:3: “Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti.” ▲

REFLEXOS

Jennifer Unruh

Hardin – Montana – EUA

Alguma vez notou a cor da água? Um dia enquanto olhava pela janela da sala para o lago atrás da nossa casa, fiquei impressionada com a cor da água. Em alguns dias parece escura, fria e tempestuosa. Em outros dias é um azul lindo. Por que a diferença?

Então notei o céu. Quando está azul, a água parece ser azul, e quando o céu está cinzento e triste, a água fica escura. Quando não há nenhum vento, de modo que não há ondinhas no lago, parece um espelho que reflete as árvores em volta, os pássaros que o sobrevoam, o capim imóvel nas margens, e as pedras que há na beirada em alguns lugares. Todas as cores são mais vivas quando o céu está azul e o sol brilha.

Kayla Koehn

Halstead – Kansas – EUA

Prezados leitores,

Aprecio cada artigo nesta revista e aguardo sua chegada. Agora Deus pediu que fizesse a minha pequena parte.

Um ano atrás, o câncer do meu marido voltou pela terceira vez. Mais uma vez enfrentamos a jornada desconhecida, e mais uma vez fomos enviados para uma cidade distante para termos opções de tratamento. Por algum motivo essa jornada foi tão mais difícil do que as anteriores. No passado Deus estava tão perto, e dessa vez senti que ele nos havia abandonado e mandado para longe de todos que nos amavam e importavam conosco. Encontramos muitos obstáculos e tudo parecia dar errado em cada passo do caminho. Onde estava Deus? Por que parecia estar em silêncio?

Finalmente os quase três meses compridos passaram e pudemos voltar para casa com o câncer do meu marido em remissão. Mesmo assim ainda me sentia tão só e me perguntava por que Deus fizera silêncio? Onde estivera durante o tempo mais difícil da nossa vida? Até falei para o meu marido que não tinha certeza de que Deus se importava conosco mais. Ele me lembrou de coisas boas que aconteceram ao longo do caminho – dos anjos que Deus enviou para nos ajudar aqui e ali, e de pequenas coisas em que vimos a obra de Deus. Lá no fundo sabia que Deus se importava sim, mas estava ferida e amargurada porque permitiu esse tempo difícil em nossa vida.

Então li um artigo num Mensageiro recente sobre o versículo “Aquietai-vos, e sabeí que eu sou Deus” (Salmo 46:10). No artigo dizia: “Entregue tudo e deixe Deus ser Deus, que é uma maneira simples de dizer: ‘Reconheça que ele tem todo direito de fazer a vontade dele em sua vida.’ Afinal de contas, ele nos criou com um único propósito em mente – glorificá-lo. Ele tem o privilégio de fazer conosco o que vir por bem.” (Gabe e Coleen Miller)

A última frase especialmente me chamou a atenção. Percebi o quanto estava amargurada contra Deus, mesmo que um dos “anjos” havia gentilmente me lembrado que não devia ficar amargurada. E num instante, toda a minha amargura desapareceu! Sabia que Deus me ama! Não, ainda não entendia, mas não tinha problema. Agora posso dizer que Deus é bom o

tempo todo. Um fardo tão pesado saiu do meu coração, e estou grata a Deus!

Quero dizer obrigada a cada um que estendeu a mão para nós durante nosso tempo em Philadelphia, especialmente as congregações de Pennsylvania que nos ajudaram com comida e dinheiro! Que Deus os abençoe pela sua bondade! ▲

Laura Nightingale
Scio – Oregon – EUA

Prezados leitores,

Quero compartilhar uma resposta à oração. Mais ou menos um ano atrás, tiramos passaportes novos para a família. Guardo-os no cofre, e algum tempo atrás, estava olhando os passaportes e vi que o de uma das crianças estava faltando. Sabia que havia tirado para usar como identidade para aquele filho, então comecei a procurar pela casa, carro, minha bolsa etc. mas não achei. Tinha certeza de que havia sido jogado no lixo sem querer.

Então um dia peguei o cofre e pensei, vou olhar mais uma vez, mesmo sabendo que tinha olhado muito bem, várias vezes. Fiz uma pequena oração a Deus, pedindo que me ajudasse a encontrar o passaporte. Abri o cofre, levantei todo o monte de documentos que havia ali dentro e lá estava o envelope com o passaporte, bem no fundo! Fiquei tão agradecida que não ia ter todo o trabalho de tirar um novo!

Para minha vergonha, havia adiado escrever este artigo. O diabo me disse

que enviam tantas respostas de oração, realmente não precisam de outra. Mas sei que para mim, toda vez que leio sobre uma oração atendida, me faz lembrar o quanto Deus opera milagres.

Uma frase na lição de escola dominical que estava lendo hoje chamou minha atenção: “Ser fiel inclui estar em dias com nosso compromisso com Deus.” Quero crescer nisso e prestar mais atenção para ouvir as coisas que Deus pedir que eu faça. Orem por mim. ▲

Susan Kahn

Hillsboro – Kansas – EUA

Prezados irmãos em Cristo,

Nestes últimos dias, a incerteza do meu futuro estava como uma nuvem escura sobre mim. Minha cabeça dizia que Deus estava em controle, mas isso não entrava no meu coração. Sabia que eu sozinha não era capaz de fazer com que descansasse no meu coração; somente Deus pode fazer isso. Mas mesmo depois de tentar entregar a Deus, a nuvem permaneceu.

Hoje cedo nas minhas devoções, resolvi ler a lição da escola dominical novamente. A lição é “Livra-nos do mal” de 2 Reis 18. Já havia lido a lição naquela semana, mas senti que faltava algo, então ao ler novamente hoje cedo, decidi procurar as escrituras que faltavam da lição. Esta frase do versículo 32 se destacou para mim: “O Senhor nos livrará”. Enquanto continuei a ler o relato, versículo 6 no capítulo 19 me impressionou:

“Assim diz o Senhor: Não temas as palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria me blasfemaram”. Após ler aquelas palavras, um sentimento de grande paz e calma me inundou. Posso enfrentar o futuro novamente, sabendo que meu Deus está em controle. Com amor e orações. ▲

Keri Koehn

Texhoma – Texas – EUA

Caros leitores,

Eu tive algumas experiências algum tempo atrás que pensei que poderia compartilhar. Gosto de ler esta revista e quero fazer a minha parte.

Um dia, estava indo para a cidade. O dia estava nublado e cinzento, e eu me sentia um tanto deprimida. Estava orando e cantando e, de repente, tive a ideia de agradecer a Deus por seu amor a mim. Fiz isso, e logo em seguida o sol saiu das nuvens e me iluminou. Foi um grande consolo.

Então, há alguns meses, ouvi um hino por um grupo que ouvimos por telefone. Eu não conhecia o hino, mas o coro continuava passando pela minha cabeça, e gostei muito. Pensei, “se ao menos eu pudesse encontrá-lo em algum lugar”. Pensei em orar para que eu pudesse pensar em quem perguntar, mas não pensei. Na manhã seguinte, minha cunhada mandou uma canção para a conversa em família, e era essa canção. Impressiona-me que Deus sabe exatamente o que precisamos e se preocupa conosco. ▲



A FRUTA DA VIDA

*Irmão Blessed Sukwini
Mkoba – Gweru – Zimbabwe*

No Jardim do Éden onde Adão e Eva moravam, havia uma árvore frutífera, a árvore do conhecimento do bem e do mal. Foi colocada no meio do jardim, e não deviam comer dela. Então Eva foi tentada por uma serpente, que era o diabo. Todos nós sabemos o que aconteceu com Adão e Eva depois; pecaram contra Deus. E Deus, quando viu que os humanos haviam pecado, disse: “Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente” (Gênesis 3:22). O que é essa fruta da vida que podemos comer e viver eternamente? É uma goiaba, mamão, manga, pêssego, ou qualquer outra fruta – há tantas que não posso listar todas.

Comecei a aprofundar no meu interesse de ler a Bíblia para encontrar uma resposta e o que havia sobre a

fruta da vida. Jesus é a fruta da vida que podemos comer para ter vida para vivermos para sempre. Jesus disse em João 6:35 “Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede”. E, no versículo 51 do mesmo capítulo: “Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo” (João 6:51). Jesus deu a sua carne para ser açoitado e levar nossos fardos nas costas para que pudéssemos ter vida através dele. Posso chegar à conclusão de que Jesus é a fruta da vida. Que nós como pessoas possamos crer nele para que vivamos para sempre. ▲

*Belinda Haynes
Kidron – Ohio – EUA*

Quanto de vocês já experimentaram uma daquelas reuniões completamente insatisfatórias em que todos ficam sentados parecendo desconfortáveis ou então entretido com o brilho azul de um objeto que devia ter sido deixado no bolso, ou melhor ainda, no carro? Você deseja que alguém falasse alguma coisa, porque tem a certeza de que os outros estão tão pouco à vontade quanto você. Provavelmente estão mesmo! É problema de quem? Por que estamos perdendo a arte de conversar?

Tenho certeza de que a maioria de vocês já passou por uma situação

semelhante a uma que passei num domingo de tarde após um casamento. Por consentimento geral, um grupo até grande de jovens foi para uma sorveteria. Conhecia algumas pessoas, mas muitas não. Sentamo-nos numa roda bem grande e ficamos olhando um para a cara do outro. Não lembro de qualquer comentário a não ser alguns cochichos com as pessoas ao lado. A tensão foi aumentando enquanto alguns deixavam o grupo e iam para a outra mesa onde o ambiente era mais tranquilo. No desespero, uma amiga implorou que eu fizesse uma pergunta. A história teve um final feliz. Até a hora de irmos embora, senti que havia feito algumas amizades e passado uma tarde boa.

O dicionário define arte como sendo habilidade ou disposição dirigida para a execução de uma finalidade prática ou teórica, realizada de forma consciente, controlada e racional. Quando você resolve que quer exceler em alguma área, seja desenhar, cantar, cozinhar, caçar etc. irá pesquisar e gastar horas de treino. Algumas pessoas podem ter mais facilidade devido ao temperamento ou talento, mas com a prática, até as menos talentosas devem conseguir mais habilidade na área que estiverem focando.

Certa vez tive uma conversa com uma amiga sobre a arte de conversar. Essa pessoa era de natureza bem sanguínea e tinha facilidade em conversar. No entanto, estava insatisfeita com sua habilidade de iniciar uma conversa. Parece que foi uma surpresa

para ela que precisava treinar para desenvolver aquele aspecto da sua personalidade. Parece-me que é um dever que precisamos levar a sério.

Muitas vezes fico admirada com o anfitrião num almoço de domingo. Parece que a responsabilidade é toda deles de como será a tarde inteira. Vai ser conversa boba, à toa, o tempo todo? Ou o anfitrião vai introduzir algo mais sério – talvez algo que chamou sua atenção no sermão da manhã? Será a sua responsabilidade algum dia.

Um bom conversador procurará fazer os outros conversarem em vez de falar sobre si mesmo. Tenho encontrado pessoas que efetivamente acabam com uma boa conversa, porque dizem como a mesma coisa aconteceu com elas! Para minha vergonha, muitas vezes eu sou aquela pessoa. Há uma maneira boa de usar as suas experiências para ajudar as outras pessoas a conversarem, mas deve ser feito em moderação.

É bom perguntar às pessoas qual é o ramo em que trabalham ou quais são seus hobbies. No entanto, para interessar alguém, talvez seja melhor começar com algo assim: “Qual seria o emprego dos seus sonhos?” “Qual foi a coisa mais assustadora que já aconteceu com você, além de falar na frente da igreja nas reuniões?” “O que traz realização para sua vida?”. Há muitas coisas que podemos achar para começar uma conversa. Mesmo se não for quem inicia a conversa, você precisa fazer a sua parte para

manter a conversa rolando. Respostas de uma ou duas palavras são chatas para os dois lados.

Acho que a chave em tudo isso é esquecer-se de si mesmo. Pense sobre a pessoa sentada de frente com você no jantar de sábado à noite. Certifique-se de que está tendo um bom tempo. Prometo que, se você procurar ajudar os outros a terem um bom tempo, você também vai se divertir. ▲

Samantha Cannedy
Detroit – Texas – EUA

Prezados jovens,

Como está a sua fé? Você sente que é pequena demais? Muitas vezes tenho sentido assim. Deus me deu um encorajamento um dia desses pela revistinha de escola dominical dos juniores. Fez com que eu visse um aspecto diferente de uma história que todos conhecem tão bem. Quando ouvimos a história de Jesus andando sobre a água, geralmente é mencionado como Pedro afundou quando tentou andar sobre a água. Então geralmente vemos Pedro como sendo de pouca fé. Jesus até falou para ele: “Homem de pouca fé, por que duvidaste?” (Mateus 14:31). Na revistinha fez esta pergunta: “Quem cometeu o maior erro?” As crianças achavam que era o Pedro. Você também? Eu achei. A história continuou e disse que não era Pedro; eram os discípulos no barco. Foi Pedro que tinha fé para ir encontrar Jesus. A

professora então disse que um dos piores erros que cometemos é de permitir que o medo nos impeça de tentar. Em outras palavras, a fé que Pedro tinha, apesar de pequena, era o suficiente para andar até Jesus.

Há muitos outros relatos na Bíblia sobre aqueles que duvidaram e tinham medo de fazer o que Deus pediu deles. Mas, no fim, obedeceram porque tinham fé em Deus. “Os quais pela fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões, apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fuga os exércitos dos estranhos” (Hebreus 11:33-34). O versículo diz “grande fé”? Não. Diz “pela fé”. Não nos desesperemos se nossa fé às vezes é fraca. Se levamos nossa fé a Deus e obedecermos a seu Espírito Santo, ele a multiplicará como fez com os cinco pães e dois peixinhos quando alimentou a multidão.

“E Jesus lhes disse: Por causa de vossa incredulidade; porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e há de passar; e nada vos será impossível” (Mateus 17:20). ▲

“Ninguém será mais apreciado ou viverá mais no coração dos homens do que a pessoa que vive pelo bem dos outros e para honrar a Deus.”

– Editoriais Antigos



QUEM COMETEU O MAIOR ERRO?

“Eu gostaria de fazer isso”, pensou Melissa quando a professora Sílvia pediu que um dos alunos decorasse o Salmo 100 para recitá-lo na apresentação do dia de Ação de Graças. “Mas se errasse no meio de todo mundo, eu iria ficar tão envergonhada”. Algumas das outras meninas da classe de escola dominical de Melissa tinham o mesmo medo, então ninguém se ofereceu.

Um pouco mais tarde, a professora Sílvia contou a história bíblica que relata como Pedro andou sobre a água. Ela sabia contar histórias tão bem que fazia Melissa quase sentir que também estava andando sobre a água. A classe inteira pareceu relaxar depois que Pedro e Jesus finalmente entraram no barco com os outros discípulos e o mar se acalmou. A professora Sílvia perguntou:

— Quem na história cometeu o maior erro?

— Pedro — respondeu Diogo.

— Por que você acha que foi Pedro?

— Acho que foi porque ele teve medo — sugeriu Lúcia.

— E ele não confiou em Jesus — acrescentou Melissa.

Professora Sílvia não concordou.

— Na realidade, Pedro foi o único que confiou em Jesus. Ele saiu do barco enquanto os outros ficaram sentados, só olhando. Os que cometeram o maior erro foram os onze discípulos que não tiveram fé para fazerem o mesmo. Nós somos muito parecidos com eles. Um dos piores erros que podemos cometer é deixar que o medo nos tire a coragem de tentar.

Melissa rapidamente levantou a mão:

— Professora, eu vou decorar o Salmo 100 para a apresentação.

— Obrigada, Melissa — disse a professora.

Na apresentação de Ação de Graças duas semanas depois, Melissa tremia enquanto estava de pé diante do povo. Então ela se lembrou de Pedro.

“Senhor Jesus, me ajude”, orou em silêncio. Então começou a recitar. Duas vezes esqueceu uma palavra e a professora teve que ajudar. Contudo, depois que ela terminou, Professora Sílvia deu um sorriso bem grande para ela. Não foi tão ruim que ela errou um pouquinho. O importante foi que não deixou que o medo lhe tirasse a coragem de tentar.

Existe alguma coisa que você gostaria de fazer para Jesus, mas está com medo de tentar? Pense em Pedro. Ele tentou. Quando começou a afundar, Jesus estava perto para o levantar. Tentar e não dar certo não é errado. Porém, o grande erro é não tentar. ▲

As Bênçãos de Deus no Lar

Compilado por
Melvin & Edith Penner
e Dean & Celeste Wohlgemuth

O QUE VALORIZO NO LAR CRISTÃO

*Oh! Aleluia! Sim, é céu
Fruir Perdão que concedeu!
Em terra ou mar, seja onde fôr,
É céu andar com o Senhor.*

O hino “Com Cristo é Céu,” me veio à mente enquanto pensava sobre este assunto. Descreve muito bem o valor de um lar cristão. Fala de contentamento e paz, tudo por causa de Jesus. É isso que confere ao lar cristão a sua beleza irradiante. Jesus em nossa vida é a essência de um casamento forte e feliz. Por causa de Jesus o lar cristão tem muitas bênçãos para valorizar e guardar. Apenas arranhamos a superfície quando começamos a falar dos valores de um lar cristão.

Estou agradecida que Deus fala com os jovens hoje. Estou agradecida que os jovens oram e querem saber qual é a vontade de Deus. É Deus quem manda a chama que acende dois corações. Quando as duas pessoas estiveram orando, a jovem noiva pode confiar no jovem noivo.

Um marido cristão deve ser valorizado. O marido cristão é um marido que ora. Se souber que está orando, sei que irá cuidar de mim. A segurança cresce entre marido e esposa quando se ajoelham juntos no final do dia.

Podem contar tudo a Jesus e agradecer ao Senhor um pelo outro. Então sei como meu marido se sente e ele sabe como me sinto. Acho bom que a separação que existe no mundo hoje não é opção para o lar cristão. Perderíamos o amor profundo que cresce ao compartilharmos nossas diferenças e a dádiva de paz e alegria que vem ao aprendermos a submissão. Às vezes percebemos quão profundo é o amor quando um se ausenta por algum tempo e descobrimos que a ausência aumenta o amor.

Acho bom que o namoro fica para depois do casamento. Há muitas coisas especiais que podemos fazer um pelo outro que podem manter a chama do amor acesa. O marido que ama a Jesus amará também a esposa, e dirá isso a ela. Sabe que vai adorar, não é? Se ela ama a Jesus, não irá tirar vantagem do amor incondicional do marido, mas sentirá que é o senhor da sua vida e irá adorá-lo. Então será fácil se submeter à sua liderança. Faz vista grossa às suas fraquezas e não se acha melhor em seus pensamentos, inspirações e convicções. Gostam de passar tempo juntos e parece que nunca acham suficiente este tempo. A esposa se deleita no amor do marido e assim é mãe alegre. Considera os filhos uma bênção adicional no lar.

Cuidar da casa é algo valioso para a mãe. Gosta de ninhar a criança, cantando baixinho até seus olhos se fecharem no sono. A mãe considera um privilégio poder ensinar ao filho o que significa não. Segura-o com

firmeza quando está nervoso. É cuidadosa em ensinar o filho de natureza forte a entregar a sua vontade, ensinar o filho egoísta a compartilhar e ajudar o filho acanhado a ter confiança em si mesmo. Regozija ao ver o filho florescer sob sua disciplina e seus cuidados. Temos o privilégio de ouvir as mágoas do filho, ajudando-o a lidar com isso e colocando um curativo nos seus machucadinhos. Pais nunca sairão perdendo ao dizer ao filho: “Desculpe-me pela minha impaciência hoje.” Abre a porta para ensinar ao filho como admitir os seus erros.

Temos o privilégio de dar nosso tempo aos filhos: tirando tempo para ler, brincar e contar-lhes alguma coisa. É um prazer ler histórias bíblicas e ver como absorvem tudo enquanto olham as figuras de Moisés no barquinho de juncos, Daniel na cova dos leões e Jesus morrendo na cruz. Temos o privilégio de tirar tempo para manter a casa arrumada e servir refeições na hora certa. Há uma bênção em deixar prontas as roupas limpas ou servir um lanche para a família. É bom preparar sua refeição favorita de vez em quando. O aroma de cookies ou rosquinhas quentinhas será importante para eles. São pequenos atos de amor que dizem: “Eu me importo com você.”

Os filhos se sentem seguros quando Mamãe está em casa ao chegarem da escola. A segurança aumenta quando percebem que Mamãe ama e respeita o Papai. Também sentem segurança quando são disciplinados

pelos seus erros. É de grande valor que os lares cristãos tenham a visão de termos nossas próprias escolas. É de grande valor poder levar os filhos para uma escola onde estarão sob os cuidados de professores cristãos e podem ter bons amigos.

Nós, mães, esperamos a hora do jantar, sabendo que nosso marido e filhos estarão conosco outra vez após um dia no trabalho e na escola. Sentamos à mesa e conversamos, falamos sobre o dia e apreciamos nosso tempo junto. A hora da refeição é o momento certo para ensinar boas maneiras à mesa, mas não deve ser o foco principal a não ser como assunto para ser discutido por todos.

Outro momento do dia que deve ser valorizado é quando Papai reúne a família para fazer devoções. Às vezes lê histórias bíblicas e as crianças pequenas sentam pertinho do Papai para olharem as figuras. Às vezes lê escrituras que atendem às necessidades do momento.

A hora de ir para a cama também é especial. Aqueles abraços e beijos à noite são notados e as crianças adoram. Sabe que notam quando os pequeninos vêm correndo para perguntar se talvez se esqueceu.

Há horas que os pais contribuem para a caridade, atividades da igreja, ter visitas em casa ou sair para visitar alguém e isso é bom. Os filhos precisam do nosso exemplo de dar de nós mesmos. É um consolo saber que Deus pode nos dar direção sobre como gastar nosso tempo.

É um momento de grande valor quando o filho ouve o chamado de Deus, se arrepende dos seus pecados e recebe o novo nascimento. Nós pais nos sentimos indignos e agradecidos ao ver que Deus abençoou aquele por quem oramos.

É muito bom ter filhos adolescentes em casa. Começamos a nos relacionar com eles como adultos. Cantamos com eles, conversamos com eles e de vez em quando choramos com eles. Acho bom que podemos lhes dar nosso tempo. Tirar tempo para ouvir suas decepções, temores, esperanças, sonhos e inspirações interessantes nos une. Oramos por eles e pelos seus desejos e pedidos. Tiramos tempo para lhes dar a resposta, sim ou não. Mais do que nunca precisamos que seus pais tenham uma fé inabalável em Deus. Precisam de pais que se amam e são unidos. Isso lhes traz segurança.

Deus deu às mães o privilégio de ensinar as filhas a serem donas de casa. Assamos, costuramos, cozinhamos e fazemos horta juntas. O tempo que passamos juntas forma uma ligação entre mãe e filha. Papai tira tempo do trabalho para passar tempo de qualidade com o filho.

É isso que valorizo no lar cristão. Ainda não tivemos a experiência de ver os filhos saírem de casa, mas sei que com o passar do tempo, os filhos partem. Nossas chances de ensinar os princípios cristãos acabarão. Sabemos que fomos imperfeitos, mas Deus preenche as lacunas e dizemos

que fizemos o melhor possível. Deixamos o restante nas mãos de Deus. Com um pouco de dor, liberamos os filhos para procurarem suas oportunidades e estabelecer o próprio lar. Que as boas memórias de casa – os bons tempos juntos e os tempos difíceis que nos uniram – vão com eles onde quer que forem. Ao estabelecerem seu próprio lar, que seja fundado em Jesus, porque “É céu andar com o Senhor.”

Robin Koehn

O que torna a família tão especial é um milhão de pequenas coisas.

– Desconhecido

Continua no próximo número

“Com a sabedoria se edifica a casa, e com o entendimento ela se firma; pelo conhecimento se enchem as câmaras de todas as substâncias preciosas e deleitáveis” (Provérbios 24:3-4)

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.